

O Tempo como Território da Memória: independências e interdependências nas Dramaturgias Emergentes

Aline Bárbara Estrozi Matos, (UFG)¹

Takaiúna Correia da Silva (PPGAC/UFU)²

Este trabalho propõe investigar a relação entre o Território Tempo e o Território Memória no âmbito das Dramaturgias Emergentes, compreendendo-os como instâncias independentes, mas em constante atravessamento. Mauricio Kartun nos lembra que, durante muito tempo, o tempo do ser humano e o tempo da terra se confundiam em um mesmo compasso. A partir dessa provocação, emergem questões sobre como o tempo atravessa a constituição da memória, tanto no cotidiano quanto na cena teatral, influenciando modos de estar, agir e se relacionar com o mundo. A pesquisa parte de um breve levantamento bibliográfico, aliado a entrevistas pontuais e à participação nos encontros do GRUDE – Grupo de Estudos em Dramaturgias Emergentes, vinculado à Escola Latino-Americana de Dramaturgias Emergentes, coordenada por Takaiúna. Nesse processo, busca-se compreender de que maneira o tempo, entendido como fluxo e experiência, contribui para a inscrição da memória na cena, e como a memória, por sua vez, reorganiza a percepção do tempo vivido. Mais do que estabelecer respostas definitivas, a investigação se coloca como espaço de curiosidade e escuta, respeitando a singularidade de cada território. Ao aproximar tempo e memória, pretende-se investigar como esses dois campos, em sua autonomia e interdependência, alimentam práticas artísticas e reflexões dramáticas que tensionam a linearidade e abrem caminhos para narrativas sensíveis e plurais no teatro contemporâneo.

¹ Aline Estrozi é uma artista goiana, atriz, produtora cultural e pesquisadora

É formada em artes dramáticas pela Escola do Futuro em Artes Basileu França (2017) e licenciada em teatro licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (2024), atualmente está como aluna especial do PPGAC/UFG e participa do Grupo de Estudos em Dramaturgia Emergente (GRUDE).

² Takaiúna é Dramaturga e Diretora Teatral. Criadora da metodologia Dramaturgias Emergentes com mediações realizadas em três continentes, Americano (México, Bolívia, Equador, Chile, Peru e Brasil), Africano (Guiné Bissau) e Europeu (Holanda). Fundadora da Escola Latino-americana de Dramaturgias Emergentes. Organizou a "Coletânea de Dramaturgas Goianas" primeiro livro do gênero no estado de Goiás. Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia – bolsista FAPEMIG. É mestre no mesmo curso e instituição. Pós-graduada em Políticas Culturais de Base Comunitária FLASCO-Argentina. Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás.

REFERÊNCIAS:

KARTUN, Maurício. El tiempo y El Teatro. Ovejas Muertas, 2019 << disponível em: <https://ovejasmuertas.wordpress.com/2019/10/17/mauricio-kartun/> >>

ESCALADA, Milena Bracciale. En busca del tiempo perdido: experimentaciones con el tiempo y la memoria en “La casita de los viejos” de Mauricio Kartun (1982). CELEHIS–Revista del Centro de Letras Hispanoamericanas, Mar del Plata, Argentina, Nro. 34, 50-64. 2017.